

Visado
pela Comissão
de Censura

Ecoss da Franqueira

- AVENÇA -
Número avulso
25 centavosRedacção e Administração
Carvalho — Barcelos

Director, Editor, Administrador e Proprietário

Publica-se aos Domingos

ASSINATURA: 10\$00 (por ano); 5\$00 (semestre)
PAGAMENTO ADIANTADO

P.º José A. Aires

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIP. DA OFICINA DE S. JOSÉ — BRAGA

As raças históricas na Lusitania (Transcrição)

I

(Continuação do número 24)

Ora digam-nos se o portuguez galaico do Cancioneiro do Collegio dos nobres tem alguma parecença com a lingua de Virgilio.

Ainda menos se parece o portuguez do poema da Cava e o das canções de Egas Moniz.

Aqui se reconhece um mundo inteiramente novo e desconhecido aos romanos.

São outros povos os que sentiram e escreveram aqueles monumentos de literatura, eu essas canções, romances da Edade Média.

A civilização romana some-se completamente em meio dessa nova linguagem; em meio da poesia dos trovadores e dos jograis espalhada por toda a Europa; em meio dos nossos romances quasi mourescos; e, finalmente, em meio da literatura cavaleiresca.

Um fundo abismo separa a civilização que se creava no principio da nossa nacionalidade, ou no século XI, e a civilização romana, que tinha desaparecido com o paganismo donde nascera.

A lingua romana, mesmo a falada noutros tempos pelo vulgo, que não era de certo a da Espanha, era uma lingua morta como a sua literatura.

Seria observada a teoria que quizesse filiar a lingua dos Cancioneiros na latina, a qual não se presta a esse novo genero de literatura.

Confundi-las seria confundir dois mundos tão opostos: transportar os castelos e solares para dentro das muralhas de Roma ou vestir um romano de cavaleiro da Edade Média!

A muito pode arrastar uma teoria falsa e mal pensada! Nada prova o facto das leis sere n escritas em latim barbaro, que não é o *rusticus, vulgaris, castrensis e pedestris* de que fala Cicero.

Tambem o Codigo Visigotico foi escrito em latim,—e ninguem dirá que os condes, barões e ricos homens, falassem latim.

Essa facto, à primeira vista estranho tem a sua explicação.

O clero, sobretudo o alto clero, exerceu grande influencia nos chefes barbaros, que ele converteu ao cristianismo; a sua preponderancia sobre os reis godos foi extraordinária, e tal, que os concilios chegaram a limitar-lhes o poder!

Era nesses concilios que se elegiam os monarcas e que se faziam e publicavam as leis.

Ora o clero adoptou a lingua latina como a mais própria para o culto católico; e por isso escreveu as leis em latim, como em latim diz a missa ao povo, que dela nada entende.

A publicação dessa lei era um acto solene, e os concilios eclesiásticos entenderam que nela se devia usar a lingua oficial da Igreja.

Ainda não há muito tempo que o latim era usado em todos os actos solenes das Academias.

Na Universidade de Coimbra os discursos de abertura do ano lectivo eram proferidos em lingua romana, de que os alunos pouco às vezes percebiam.

Actualmente mesmo, nos actos solenes dos graus o latim é a lingua em que recitam discursos os alunos e professores!

São vestígios ainda dessas épocas em que, sob a influencia do clero, a lingua romana se tornou a lingua oficial da Igreja e do Estado.

O povo não percebia nada, mas era o mesmo.

No entanto devemos notar que não há nada mais divertido do que a leitura de nm foral, por exemplo.

Aqueles mesmos que poucos conhecimento têm da lingua latina, riem-se de ler um latim tão corrompido e adulterado.

Parece-se muito com o latim do *Palito-Métrico*.

E' latim vulgar, dizem. Mas... que latim vulgar.

Aquele que se falava em Roma? Não, por certo. Nem é esse latim, nem o latim que, no dizer dos latinistas, se falava outrora na península ibérica, e que forçadamente devia ser um dialeto bem ex-quesito; é o latim da Idade-Média,— não lingua falada pelo povo, mas lingua oficial da Igreja e do Estado.

E tanto isto assim é, que D. Diniz acabou com esse ridiculo, banindo o latim do fóro e dos tribunais, e ordenando que se publi-



Nossa Senhora da Franqueira

cassem as leis em lingua portuguesa, para que todos as podessem conhecer e compreender.

Fim da primeira parte.

(Continua)

Fra Casil.

Aos dignos párocos das freguesias de Carvalho, Pereira e Milhases

Tendo-se feito grande plantação de árvores no Monte da Franqueira, [a Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, pede a v.ª Ex.ª para que nas missas conventuais chamem a atenção dos seus paroquianos para que não deixem o gado evadir aquele Monte evitando que ele devore as muitas árvores ainda novas que por ali foram plantadas, furtando-se aos desgostos que isto pode ocasionar com multas e responsabilidades criminal.

E' preciso respeitar-se a que por ali se está a fazer para assim dentro em pouco aquele local possa estar convenientemente aformosado, para o que já se tem gasto muito conto de reis e muitos esforços.

Tenha-se respeito por tudo que está na Franqueira.

A Comissão.

Crónica da Semana

A festa do Papa.—Passou no domingo passado a festa da Coroação de S. Santidade Pio XI, como dias antes havia passado a festa da sua eleição ao Pontificado.

Festa do Pai comum quer dizer alegria comum em toda a cristandade.

O Papa representa para o mundo o eixo sobre o qual gira todo o movimento religioso, ascensional, de penetração para o céu. Ele é o Vigário de Cristo na terra e, portanto, nas mãos dele estão os elos que prendem a humanidade ao seu Salvador. É a garantia mais sólida da paz e da felicidade dos povos.

Festejar, pois, o Papa é estreitar mais e mais os laços que prendem, que estreitam as ovelhas ao Pastor.

É activar a chama de um affecto devido e necessário, que deve existir em todos os corações bem formados. É tomar à volta do Papa, em fileiras cerradas, os combatentes de Cristo, para que ele avance triunfantemente nas procelas do arduo governo da Igreja.

Festejar o Papa, é estar com ele, e todos os católicos devem estar com o Papa, de alma vida e coração.

As solenidades comemorativas da eleição e da coroação do Papa decorreram com o brilho e suntuosidade devidas. Promovidas por os elementos eclesiásticos em todo o país, a elas se associaram numa espontaneidade eloquente os elementos civis e militares. Foi uma manifestação que vinco pelo significado, pela selecção de pessoas, e pelo número dos participantes. Foi uma festa que dinamizou a alma de todas as classes sociais.

Bem precisa é nos tempos que correm a aproximação de individualidades de prestígio e a concatenação de boas vontades à volta do Papa. Doutrinas subversivas fermentam e polulam em muitos campos. É necessário combatel-as sem tréguas. E a melhor forma de lhes dar combate eficaz e decisivo é estar firme com o centro da unidade religiosa, é estar ao lado do Papa, é obedecer inteiramente às sapientíssimas directivas, que Sua Santidade, constantemente, como Pastor Supremo, dirige aos fiéis.

Que belo exemplo este de todos os católicos, em todo o mundo, festejarem o Papa, o Pai comum, numa santa disciplina, e num acrisolado amor, que tornam a cristandade um corpo único, com o ponto de apoio e centro imutável em Roma.

Fúria de sectarismo.—De Espanha, Bilbao, chegam notícias de que o município resolvera demolir o monumento ao Sagrado Coração de Jesus, que ornamenta uma das melhores praças publicas daquela cidade. Já é furia de sectarismo!

Que violenta crise atravessa a católica Espanha, ela que tanto se tem evidenciado pela sua fé ardente e pelas obras de renome católico!

Demolir o monumento que os crentes elevaram ao Coração mais Bondoso, como testemunho do seu amor para com ele? Em que é que o amantíssimo Coração de Jesus poderá prejudicar as novas instituições espanholas e os interesses dos cidadãos de Bilbao? Loucura das loucuras!

Procuramos com o nosso affecto e as nossas orações desafrontar o Divino Coração. Os sectários de Bilbao apeiam-no do seu monumento? Elevemo-lo nós, mais e mais, no monumento do nosso coração. Fica deserta do seu monumento aquela praça pública; mas que dentro do nosso peito, em todos os portugueses, fique bem firmado, inabalável, indestrutível o monumento do nosso amor ao Sagrado Coração de Jesus. A fúria satânica dos obreiros do mal, respondamos nós, avivando

a nossa fé, renovando a nossa gratidão, tornando de Ele inteiramente os nossos corações.

*

Palavras do Santo Padre

A necessidade de rezarmos pelos que buscam de boa fé a verdade

No discurso pronunciado há dias pelo Santo Padre, quando da apreciação dos milagres propostos para a canonização do Beato Fournet, teve Pio XI estas belas palavras, frisando a luta que tantos espiritos travam na busca da verdade:

«São mais, esses, do que geralmente se pensa.

É preciso que por eles rezem, muito, atendendo sobretudo a que não é sem grandes dificuldades o caminho para atingir a verdade: dificuldades internas que derivam da própria altura da verdade.

Vamos ao encontro deles, se são sinceros e humildes, com caridade, com ternura, com alegria de quem já possui o dom que eles ainda não gozaram.

Reza-se por tantos interesses, em tantas direcções; reza-se pela conversão dos pecadores que é no entanto bem urgente: mas não esqueçamos esta intenção e sobretudo não a esqueçamos neste Ano Santo, a fim de que o Senhor secunde com a sua graça, conforto com a sua bondade aqueles que buscam a verdade e entre eles os que a buscam na ciência.»

*

Gomes Teixeira.—Morre o sábio Gomes Teixeira, lente de matemática da Universidade do Porto.

Como homem de ciência atingiu a culminância. Dentro e fóra do país era conhecido e muito apreciado. Os seus trabalhos científicos e literários elevaram-no à consideração de mestres e discípulos.

Como homem de crenças era um católico convicto e praticante. Deu um grande e eloquente exemplo de que a fé não colide com a ciência, antes, filhas da mesma origem e irmanadas no mesmo destino, dão ao homem um seguro apoio para a conquista do supremo ideal de Deus.

A imprensa referiu se largamente a este triste acontecimento e salientou a envergadura moral e crente do sábio ilustre.

*

Postais das «Missões de Angola e Congo.»—Editados pela prestigiosa Revista, recebemos em amável ofrecimento duas coleções de postais ilustrados, com assuntos missionários. A coleção de uma dúzia custa três escudos e o produto é destinado à construção da igreja do instituto missionário de Fraião.

A Cruzada recomenda aos seus assinantes e leitores a aquisição da magnifica coleção de postais, atenta a proveniência e o fim da sua publicação. Lembramo-nos de que a Obra das Missões é uma Obra eminentemente benemérita, de civilização cristã e engrandecimento nacional.

Todos temos obrigação de cooperar para o seu desenvolvimento e prosperidade.

Por intermédio da aquisição dos postais ilustrados contribuiremos para a construção de um templo, sob cujas abóbadas crescerão e se formarão os missionários. Nada mais fácil nem mais proveitoso.

Considerações oportunas

A graça

Na semana passada dissemos que Deus criou os homens para Si, para O conhecerem, amarem e gozarem por toda a eternidade; e todos concede os meios suficientes, as graças precisas, para a conquista desse último fim. E não alcança somente aquêle que despreza o conhecimento e uso desses meios, que são, no dizer do Evangelho, os dons ou talentos, naturais ou sobrenaturais, com os quais Deus não falta a cada um de nós. Os dons naturais, assim chamados porque são inerentes à nossa natureza, de todos nós são bem conhecidos; o que é preciso é fazer bom uso de cada um deles, e nunca deles abusar. Os dons sobrenaturais são em teologia traduzidos por uma palavra—*a graça, o dom de Deus*, de que, a cada passo, fala o Evangelho.

O primeiro dever do cristão é *desejar* possuir esses dons; e quem os não deseja? O segundo dever é *pedi-los*, e daqui o dever da oração, feita com *humildade*, porque é feita pela criatura, que de si nada tem, ao Criador que é o Senhor e dador de todas as graças; feita com *perseverança*, porque a cada instante o homem está precizando do auxilio divino. Mas não basta desejar e pedir, é necessário *corresponder* a essas graças, à voz de Deus; e depois ainda um outro dever—*cooperar*, isto é, trabalhar, fazer *bom uso* desses meios, e sempre com a *mais pura e recta intenção*.

Este dom da graça é absolutamente indispensável a todos, porque é a vida da alma, que é morta, desde que esteja privada desse dom sobrenatural. A primeira graça recebe-se no momento do baptismo.

A alma que vive com graça, diz-se ter *graça habitual*. Além da graça habitual, pode a alma receber a visita de muitas outras graças, chamadas *actuais*, que nos são inspiradas, que nos visitam ou batem à porta do coração, quando menos esperamos.

Ora, entrando em nós mesmos, indaguemos: até hoje, que aprço tenho dado a esse dom precioso da graça? Em que idade perdi a graça baptismal? Qual o meu cuidado em readquirir a graça, quando por vezes a tenho perdido? Que meios emprego para a não perder? Sei que somente pelo pecado, isto é pela prática do mal, posso perder a graça; que faço pois para evitar o pecado, pecado por pensamento, por desejo, palavra, obra, ou omisão?

Vivendo *habitualmente* em graça de Deus, quanto bem não posso fazer, e todo ele meritório para o Céu! Com esse bem, que pratico, quantas almas não posso auxiliar na conquista do Céu! Qual tem sido a minha conduta até hoje: com a vista no Céu e o coração indiferente para as criaturas, ou habitualmente pensando na terra, nas suas criaturas, nas suas riquezas e prazeres?

Até hoje, que tenho pensado, que tenho feito? Que me diz a consciência? Se agora viesse inesperadamente a morte, como apresentar-me diante de Deus? Que devo fazer, olhando ao passado, pensando no futuro, vendo o presente? ...

SÍLVIO.

Calendário da Semana

FEVEREIRO

- 19 Domingo. S. Gabino, Mártir.
- 20 Segunda. S. Eugénio, Bispo.
- 21 Terça. S. Maximiano, Bispo.
- 22 Quarta. A Cadeira de S. Pedro em Antioquia.
- 23 Quinta. S. Matias, Apóstolo.
- 24 Sexta. B. Diogo de Carvalho.
- 25 Sábado. S. Margarida de Cortona.

VARIEDADES

A Coroação de Sua Santidade

Conselho materno

Minha mãe tão pobresinha
Coitadinha!

Não tem nada p'ra me dar;
Cada hora dá-me um beijo,
E depois fica a chorar.

Minha mãe deu-me um teouro.

Não é de ouro,
Que ela é pobre e nada tem,
Mas um conselho materno
É um ezouro também.

Escuta, filha querida,
Minha vida!

Cada dia ela me diz:
Ouve a lição que te ensino,
Que não serás infeliz:

Da mulher toda a riqueza
É a pureza!

Ó! filha, confia em Deus!
Sê casta e boa, que os Anjos
Hão de te coroar nos céus.

Tua mãe tão pobresinha,
Coitadinha!

Não tem nada p'ra te dar;
Dá-te a lição da virtude
Que te repete a chorar.

GUALDINO DE CAMPOS.

Lição merecida

Um oficial francês caiu prisioneiro nas
mãos de um beduíno.

Muitas vezes ao dia, lhe dizia este:

— Cão dum cristão!

O oficial, cansado de se ver ofendido por
aquele modo, disse-lhe um dia com despeito:

— Porque me chamas cão? Sou teu prisioneiro,
é verdade, mas sou, como tu, um homem.

— Tu... um homem? respondeu-lhe irônicamente
o arabe. Não, tu és cão! E's há seis meses meu prisioneiro
e ainda te não vi orar.

Por isso te digo, es um cão, pois somente
os animais é que não rezam.

NOTA ALEGRE

Duas senhoras provincianas foram a Lisboa,
pela primeira vez, ver a cidades e fazer as suas compras.

No regresso à sua terra uma das senhoras mostrava
à sua família uma malinha de mão, dizendo:

— Compreia por ser muito bonita e muito portátil.

A outra senhora habituada a adoptar as palavras da sua amiga,
que era bem falante, ao perguntarem-lhe o que mais apreciara em Lisboa,
respondeu:

— Do que mais gostei foi da estatua de D. José, do Terreiro do Paço. É muito bonita e muito portátil.

Tais princípios, tais fins

Mariana, está zangada

Com a comadre Joana,

E diz a sua criada:

Que por ser mãe má ri Ana.

Maria, que, para a Póvoa,

Ir muito gosto fazia;

Mandou-me ontem perguntar

Se este ano para o mar ia.

Umbelina, se entender,

Albina tornar Balbina;

E' só questão d'escrever

Antes d'Albina, *sem b. Lina.*

Mamede, se fores comprar

A' Rosa, porque te pede,

Repara bem na medida,

Porque mal, essa má mede.

Amargoso ser o mel?!...

Quem o diz é mentiroso;

Não amar é ser cruel,

Quem não sente em amar goso?!...

Lebricho.

Seqüência

(Continuação do número 7)

Não vivamos enganados,
Cuidando que escaparemos,
E que então nós não seremos
estritamente julgados.

Porque dos nossos pecados

Liber scriptus proferetur.

In quo totum continetur;

O qual se apresentará

No vale de Josaphat

Unde mundus judicetur.

Então se há-de discutir

O bem e o mal que fizemos,

E os motivos que demos

Para mais penas sentir;

D'aqui deveis inferir

Judex ergo cum sedebit.

Quid quid latet apparebit,

E deveis inferir mais,

Que do muito que pecais,

Nil in altum remanebit.

E sendo tal o juizo

E um Juiz tão severo,

Sou louco se mais espero,

Têm-lo já é preciso.

E se agora tenho o aviso,

Qui sum miser tunc dicturus?

Quem patrônum rogaturus?

Não poderei desculpar-me,

Será certo o condemnar-me

Cum vix justus sit securus?

Continúa no próximo número.

Secção charadística

CHARADAS

A um amigo de... *Peniche.*

Um é um e mui sabido,

Em toda a parte são dois — 1

Sendo mesmo permltido

Um par dizer-se de bois.

E vós, amigo querido,

Que sei atilado sois.

Num momento definido — 3

Isto dizeis, ora pois,

Fico portanto, esperando.

Que de mestre as provas dando

A quem esta voz escreve;

Pelo correio ou mão própria,

Sem que tenhas quem te assopre —

A solução mandes breve.

Lebricho.

SINOPADA

(por síbalas)

Pondo de perto o bom senso

Que tenho em quantidade,

— Não digam ser necessidade

Porque a tal não sou propenso.

Percorri o mapa imenso

3— Para encontrar a cidade

Onde uma bela deidade

Julguei existir e penso,

Ter afinal conseguido

Descobrir o paradeiro

Da mulher a quem adoro. — 2

E logo que prevenido

Estou com muito dinheiro,

Vou partir não me demoro.

H. Raio.

3— A dor profunda que tem

Quem assim se manifesta,

Há dias me disse alguém

O que aqui lhe digo n'esta. — 2.

L. Heitor.

EM FRASE

Quatro impostores montados em cavaladuras. — 2-3

Cinco peixes transformados em insectos. — 2-2.

Seis invejosos desmoralizados. — 1-3.

Lebricho.

Revestiu uma imponência, cheia de brilho e majestade, a comemoração da Coroação de S. Santidade Pio XI, levada a efeito no dia 12 de corrente na Sacrosanta Basilica e Sé Primacial. Poucas vezes se tem visto o amplo templo repleto de fieis como desta vez.

A solenidade teve lugar pelas cinco horas da tarde. Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz compareceu à hora marcada, sendo aguardado no átrio da Basilica pelo Rev.^{mo} Cabido. Formavam alas na nave central o Clero, de sobrepeliz e os seminaristas.

Nas Bancadas laterais estavam o Snr Governador Civil do Distrito, representantes das unidades militares de Braga, o Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal, representantes do Liceu Sá de Miranda e Escolas da cidade, bem como do poder judicial da Comissão Distrital e da Comissão de Iniciativa.

Todos os colégios e institutos de ensino e beneficência tinham a sua delegação na Sé Primaz. As Ordens Religiosas igualmente estavam representadas. As bandeiras de várias e bastantes associações davam as naves da Catedral um aspecto interessante e festivo.

No côro da Catedral o magnifico orfeão do Seminário.

A cerimonia principiou pela exposição da Santissima Eucaristia e o canto do *Salutáris Hostia*. Ogberta a custódia com um véu seguiu-se a douta oração do Rev.^{mo} Cônego Dr. António Gonçalves Pires, Professor do Seminário Conciliar, subordinada ao tema «*Tu es Petrus...*» significativa daquela grandiosa comemoração. Sua Rev.^{ma} com voz fluente e bem timbrada, discursou cerca de três quartos de hora sobre o momentoso assunto salientando a edificação divina da Igreja na pessoa de 1.^o Papa e a influencia benéfica dos Papas nos destinos de Portugal através dos séculos.

Findo o sermão, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz entoou o solene *Te Deum*. Foi cantado magistralmente pelo orfeão, em alternativa com os alunos do Seminário, que se encontravam na nave central.

Findo o *Te Deum* foi dada a Benção do Santissimo pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Arcebispo Primaz, com o que terminou a imponente cerimonia da comemoração da Coroação de S. Santidade Pio XI. Foi de facto uma homenagem à altura do motivo que a deferminou. Pode o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Arcebispo Primaz sentir o júbilo muito justificado de que a Festa do Papa teve na Catedral Bracarense uma verdadeira glorificação. Pode a cidade de Braga continuar a cultivar o seu justo orgulho de cidade profundamente católica, porque no passado domingo deu disso provas exuberantes. Pode o Rev.^{mo} Cabido da Sé Primacial considerar-se de parabens, porque a Festa promovida em honra do Sumo Pontífice, ora reinante, honrou a corporação capitular e enche de brilho a vestusta Sé.

BIFORME

Este grande monumento
Que há na lusa freguezia,
Sair-me ao pensamento,
Jámais chegará o dia. — 3.

Madre Helena

DIGRESSÃO GEOGRÁFICA

Tipo que raspa o bigode
E das calças quase caia.
Adelaide é, formar pode
Com aquelas que usam saia.

Lebricho.

As decifrações dos trabalhos, publicados no número 6, são, pela ordem de publicação: Alcantara-cântara-tarara, Inlavor, Salva-guarda, Pisada-pisado, Jovita-jotas, Tártaro-tarro, Viela-vila, Concedei-cedei, Ricularia e Arco de Val-de-Vez.

Lebricho.

Estrada da Franqueira

Pelo governo da ditadura acaba de ser concedida a avultada quantia de 47.000\$00 (quarenta e sete contos) para ser calcetada á portuguesa a pavimentação d'esta estrada desde o seu começo no logar de Marécos (freguesia de Barcelinhos) até á esquina do cemitério paroquial do Carvalho—logar da igreja—.

Este grande melhoramento que se encontrava pedido desde 6 de Novembro de 1931 psla Camara do Ex.mo Sr. Conde de Vilas-Boas, tinha obtido a plena aprovação do Ministério do Comercio e Comunicações, mas devido a estar esgotada, n'aquella altura, a verba destinada aos melhoramentos rurales no nosso concelho, ficou retido até que no corrente ano lhe chegasse a vez, o que de facto succedeu agora.

Vae a nessa Camara tratar já d'este grande melhoramento para que muito vem a lucrar a freguesia de Carvalho, pois vae ser servida par uma estrada como outra não ha no nosso concelho.

Felicitemos o povo do Carvalho que, sendo certo que não tem regateado todos os seus esforços para que estrada para a Franqueira fique o melhor possível, vae ter como recompensa não uma estrada, mas sim uma belíssima rua como algumas cá da cidade.

A Igreja do Carvalho tudo merece e estamos certos de que esta boa gente vae ainda prestar novos auxilios para que este melhoramento se faça urgentemente possível.

E' de prever que isto succeda tanto mais que o illustre camarista Ex.mo Snr. José de Beça e Menezes, que tem a seu cargo o pelouro das estradas, é incansavel e zelosissimo pelos trabalhos que lhe estão confiados

Auxiliei, pois, a gente do Carvalho a Camara e congratule-se por este melhoramento que engrandece a sua freguesia.

Parrbens! muitos parabens!

Um barcelense

Carta de Barcelos

Nesta cidade está-se a proceder as grandiosas obras por conta do fundo de desemprego no que estão trabalhando grande número de trabalhadores que estavam considerados desempregados.

— Foi para Lisboa tratar de assuntos que dizem respeito ao nosso concelho o illustre Governador Civil Ex.mo Snr. Dr. José Gomes de Matos Graça.

— Trabalha-se activamente para que as Festas das Cruzes este ano sejam mais grandiosas possível.

— O semanário que nesta cidade se publica com o nome de «O barcelense» e que sem duvida é o mais lido por ser o mais popular fez 22 anos de existência jornalística pelo que foi efusivamente felicitado.

Os nossos parabens.

— Termina no fim do corrente mez o prazo para a pagamento da taxa militar.

— Esteve nesta cidade a Companhia dramatica Sales Ribeiro dando dois espectáculos no nosso Teatro Gil Vicente.

— Esteve no Porto com sua Ex.ma Esposa o Ex.mo Snr. D. Vicente Mahiques, digno Gerente da Fabrica D. Juan Domenech.

— Tambem esteve naquela cidade o nosso amigo Domingos Ferreira Vale, fazendo-se acompanhar de seu filhinho Henrique.

— Proximo ao Campo da Feira (antigo largo das Fontainhas ou Barrocas abriu o seu novo Armazem de Material para construções e Adubos Químicos o nosso amigo Domingos Ferreira Vale.

— Todos os individuos que desejem trabalhar e que se encontram desempregados, devem apresentar-se aos seus regedores ou na Secretaria da Comarca do nosso concelho a solicitar a sua inscrição nos competentes registos para poderem ser chamados ao trabalho.

—C.

“Ecos da Franqueira,”

Encontram-se na C.ª Editora do Minho, Barcelos, os recibos, dos assinantes deste Semanário a quem pedimos encarecidamente o obséquio de os procurar, afim de nos evitar as despêsas do correio.

Quer ir de graça a Lourdes!

Vá informar-se e habilitar-se na C.ª Editora do Minho, Lou_ao Centro das Novidades.

A peregrinação terá logar no dia 1 de Junho p. t. e o seu regresso em 8 do mesmo.

A viagem de graça compreende: transportes no comboio e das estações para os hotéis, seis dias de hotel em Lourdes, 3 refeições diarias (com vinho) e todas as gratificações.

PEREGRINAÇÃO A LOURDES

Partida 1 de Junho — Regresso 16 de Junho

PROGRAMA

- Dia 1—Partida do Porto (S. Bento) via Barca d'Alva, às 9.50.
 « 2—Chegada a Lourdes às 18 h.
 Dias 3, 4, 5—Estadia em LOURDES.
 Dia 5—A's 21 h. partida para Paris.
 « 6—Chegada a Paris às 11 h.—Transporte aos hotéis.
 Dias 6, 7, 8, 9, 10 e 11—Estadia em PARIS.
 Dia 11—Partida para Lisieux, onde se passa o dia, regressando a Paris para dormir.
 « 12—Partida para Bordeaux Almôço, jantar e dormida.
 « 13—Partida para Bayonne e Biarritz. Almôço, jantar e dormida.
 « 14—Partida para S. Sebastian. Almôço, jantar e dormida.
 « 15—Dia livre, para uma visita facultativa a LOYOLA. (Almôço e jantar por conta de cada um).
 « 15—Partida de S. Sebastian às 17 h. para o Porto.
 « 16—Chegada ao Porto às 18 h.

Prêços: Em 1.ª classe em Portugal e Esp. e 2.ª na França 2,380\$.
 Em 3.ª classe todo o percurso 1,950\$00

(Haverá tempo suficiente para se visitar: S. Sebastião, Bayonne e Biarritz).

INSCRIÇÃO: 100\$00, que serão descontados ao preço indicado

PAGAMENTO: Faz-se numa ou duas prestações iguais, sendo a 1.ª até 5 de Maio e a 2.ª até 20 de Maio.

ORGANIZADOR:

P.ª José António Ayres

Rua do Visconde, Póvoa de Varzim

N. B.—A Casa de Santo António—Travessa da Liberdade, 6, Porto, recebe também inscrições e remete programas.

Instruções

1.ª—Os excursionistas deverão munir-se do bilhete de identidade e conseguirem na sede do Distrito, a que pertencem, o passaporte de viajante. O organizador encarrega-se também de obter passaportes para as senhoras e cavalheiros não sujeitos á vida militar,